

EDITORIAL

Este número da Revista Raízes dossiê “Poder local, mandonismo, família e política”, organizado pela Professora Elizabeth Christina de Andrade Lima (PPGCS/UFCG), reúne um conjunto de trabalhos articulados por temas de grande relevância no campo das ciências sociais em geral, sociologia, antropologia e ciência política e, da história de modo particular. Informados pela pesquisa empírica, os textos revisitam os conceitos de poder local, mandonismo, jogos e disputas de famílias no cenário performatizado pela espetacularização da política. Os comportamentos políticos são vistos e analisados a partir de teias e tramas que envolvem dimensões diversas da vida social, atravessadas por elementos da cultura política tradicional, ressignificados e contornados por expressões da política moderna, sempre misturando – representações sociais, vida comunitária, família e redes sociais, mídia, festividades, capital político e carisma. Apesar de diversos os universos empíricos, o enfoque da participação política e da descrição crítica e minuciosa dos casos tratados dá coerência aos artigos aqui compellidos: todos falam de um lugar – o Nordeste do Brasil, onde o passado da política local, marcado pelo mandonismo, pelo apelo ao carisma e pelos jogos que alimentam os interesses de família, longe de estarem adormecidos reacendem as lealdades familiares e as vinculações partidárias, atualizando compromissos e práticas que dão significado ao poder local.

Dos artigos que integram o dossiê destacam-se, “A Herança Bendita”: o poeta, a festa e a instituição do poder da família Cunha Lima, de autoria de Elizabeth Christina de Andrade Lima, que pontua a instituição e consolidação do grupo Cunha Lima no Estado da Paraíba, e especialmente na cidade de Campina Grande; consolidação essa simbolicamente representada e fortalecida pela Festa do Maior São João do Mundo. O artigo problematiza a instituição da rede de poder do grupo “Cunha Lima” através da biografia política do Poeta Ronaldo José da Cunha Lima.

Na sequência, temos o artigo “A disputa pelo governo do Ceará em 2010: consolidação de um ciclo político pós-tassismo?”, de Rejane Vasconcelos Accioly Carvalho, cujo objetivo é analisar a noção de Ciclos Políticos, a partir do processo de disputa eleitoral no ano de 2010, período em que se percebe a forte vinculação entre a mídia e a esfera política, e as afetações desta nas disputas eleitorais instituindo temporalidades políticas com características peculiares.

O artigo de José Adilson Filho, “Família, tradição e poder na transversal da modernidade brasileira: o caso das famílias Mendonça e Moura da cidade de Belo Jardim – PE”, propõe uma análise do poder local, feita sob a perspectiva do Tempo Presente, tempo esse encruzilhado entre a experiência do autor, a observação dos fatos e a sua narrativa. A trama analisada é tecida no município de Belo Jardim – PE, localizado no agreste central, onde há mais de quatro décadas a cena política e econômica é protagonizada pelas famílias Mendonça, Galvão e Moura.

Sociabilidade e poder: famílias tradicionais e práticas políticas no sertão do médio São Francisco, artigo escrito por

Maria Ferreira, busca refletir sobre as dinâmicas que possibilitaram a permanência de latifundiários e de latifúndios no Sertão do sub-médio São Francisco. Seguindo a trajetória social de quatro proprietários de terras em suas redes de relações, constata-se que processos de sociabilidade experimentados por algumas famílias reforça a condição de abastadas, as características de pertencimento a um grupo social, permitindo que estes transitem em lugares de poder, preservando o status quo, ainda que em situações adversas.

A discussão instigante apresentada no artigo Democracia eleitoral e transformismo político: o caso da dominação política no Rio Grande do Norte, escrito por João Emanuel Evangelista e Gustavo César de Macêdo Ribeiro, ressalta os contornos assumidos pelas disputas político-eleitorais no Rio Grande do Norte a partir da polarização de grupos clânico-oligarquicos, liderados pelas famílias Alves e Maia, que nos anos 2000, reaparece num típico caso de transformismo político representado na personagem de Wilma de Faria (PSB), originária dos grupos políticos tradicionais, e que desponta no cenário político com uma vitória para o governo do estado.

O artigo de autoria de Irllys Alencar Firmo Barreira, Conselhos de fato e conselhos no papel - poderes locais e praticas de participação, convida os leitores para o debate sobre o tema da participação, cuja face moderna pressupõe a existência de conselhos como instrumentos reguladores de políticas públicas. A análise empírica se baseia em diferentes experiências de articulação entre entidades associativas e poderes locais em municípios cearenses (Sobral e Santana do Acaraú).

O poder local entre práticas e representações: possibilidades de construção de uma história cultural do político, artigo de autoria de José Romildo Souza Lemos Júnior, busca revisitar, a partir de esforço de análise crítica, a bibliografia que trata do poder local. O esforço de reflexão se dirige para pesquisas relacionadas ao poder político no campo da história cultural, tomando como referência as relações entre poder local e representações na construção de uma história cultural do político.

Com as lentes voltadas para o tema do Poder Local, o artigo de Maria Lucinete Fortunato e Mariana Moreira Neto busca contribuir com a discussão dos jogos da política no Alto Sertão Paraibano, considerando as eleições de 2012 no município de Cajazeiras - PB. Tramas e ardis do jogo político: entre microfones, cores e fugidias promessas, analisa as relações de poder em municípios do Alto Sertão Paraibano, no que concerne ao exercício do poder político local, relações estas historicamente analisadas como relações “tradicionais” ou de “apadrinhamento” e dominação.

O artigo intitulado Cultura política, violência simbólica e dominação no nordeste semiárido, escrito por José Marciano Monteiro, adota uma perspectiva relacional para analisar a cultura política local e as práticas de dominação exercidas pela família Ernesto-Rêgo, no município de Queimadas (PB). A reflexão problematizou os elementos que propiciaram a continuidade e a reprodução do poder no interior do grupo familiar, a partir das seguintes questões: a partir de quais práticas se instituiu tal dominação? Quais as estratégias são ou foram implementadas para realizar as ações políticas locais?

O estilo e conteúdo adotados pelos diferentes autores permitirá ao leitor analisar os universos políticos construídos, os processos que personalizam a política, o poder das famílias e a perpetuidade das redes que conformam ainda o mandonismo. A todos uma boa leitura!